

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE TESTAGEM E TAXAS DE MORTALIDADE DA COVID-19

Sara Teixeira Braga¹

Aline Sampaio Rolim de Sena²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Gabriela Duarte Bezerra⁴

Kyohana Matos de Freitas Clementino⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou como estado de pandemia o surto mundial da doença causada pelo SARS-CoV-2 que já atingiu 188 países. Os diferentes estratos geográficos brasileiros revelam a disparidade multicausal que existe sob diferentes eixos, um deles é a influência da desigualdade no acesso a exames diagnósticos para COVID-19 principalmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivou-se analisar os índices de testes e as taxas de mortalidade para Covid-19 no Brasil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, epidemiológica realizada por meio do acesso a dados secundários pela plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de junho de 2021. As taxas de mortalidade apresentaram-se altas nos estados pesquisados especialmente no Rio de Janeiro e menor no Tocantins e Roraima, os testes ainda são mínimos em comparação a necessidade e demanda da população. O exame RT-PCR (SWAB) obteve com 4,9 milhões, onde 28,5% destes era positivo, quanto ao teste prevaleceu o sorológico com 15,4 milhões de pessoas e 40,5% positivos. Contudo, ressalta-se que a testagem da população para diagnóstico da Covid-19 é de grande importância, todavia, a ampliação de acesso aos testes ainda é um desafio contínuo na assistência. Fazendo-se necessárias medidas que interfiram no amparo financeiro para aquisição dos diagnósticos, bem como a ampliação dos serviços especializados ao paciente com Covid-19.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: sara.braga@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista PROAE. Email: aline.rolim@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista PROAE. Email: lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação científica. Email: gabriela.duarte@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Extensão. Email: kyohana.matos@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: woneska.rodrigues@urca.br